

Análise do uso do modelo *Global Reporting Initiative* para elaboração de Relatórios de Sustentabilidade: um estudo em empresas do setor alimentício

Marina Mori Helou - mar.helou@hotmail.com

Administração de Empresas / EAESP-FGV

Orientação: Prof. Dr. Luciel Henrique de Oliveira

luciel@uol.com.br

Resumo

Este estudo teve como objetivo verificar se as informações socioambientais divulgadas nos relatórios anuais e relatórios específicos das empresas alimentícias estão em consonância com as diretrizes voluntárias de divulgação socioambiental recomendadas pela *Global Reporting Initiative* (GRI). A base desta pesquisa foram três empresas brasileiras de grande porte do alimentício: Brasil Foods, Coopersucar e JBS. Trata-se de uma pesquisa exploratória e qualitativa, a partir de dados secundários, obtidos através dos relatórios de sustentabilidade disponibilizados pelas empresas selecionadas, e pela GRI, sobre as diretrizes recomendadas.

A BRF obteve a maior nota, seguida pela Copersucar, e por último, com grande diferença, a JBS). A análise apontou a presença dos indicadores considerados, a página em que constam no relatório da empresa e a nota atribuída conforme o procedimento adotado. Os resultados mostram que, dentre essas três empresas, a BRF é a empresa que têm seu relatório de sustentabilidade atendendo ao maior número de quesitos essenciais às empresas do setor de alimentos. Pretende-se contribuir para ampliar o conhecimento sobre indicadores de sustentabilidade socioambientais, sobre as formas de utilização e aproveitamento destes por parte das empresas do setor de alimentos.

Palavras-chave: Global Reporting Initiative; empresas alimentícias; relatórios de sustentabilidade

Analysis of the use of the Global Reporting Initiative model for preparing sustainability reports: a study in food companies

Abstract - This study aimed to verify whether the social and environmental disclosures in annual reports and accurate reports of food companies are in compliance with the voluntary guidelines for environmental disclosure recommended by the Global Reporting Initiative (GRI). The basis of this study was three large Brazilian companies in the food: Brazil Foods and JBS Coopersucar. It's an exploratory and qualitative research based on secondary data obtained through sustainability reports provided by the selected companies, GRI and on the recommended guidelines. BRF group obtained the highest score, followed by Copersucar, and finally, with a great difference, JBS. The analysis showed the presence of the indicators considered, and the page contained in the report of the group and the note given as the procedure adopted. The results show that, among these three companies, BRF is the company that have its sustainability report of the greater number of the key companies in the food industry questions. It is intended to help expand knowledge about indicators of social and environmental sustainability, on ways to use these and use by companies in the food sector.

Keywords: Global Reporting Initiative; food companies; sustainability reports.

1. Introdução

Com maior acesso à informação e melhor poder aquisitivo o consumidor brasileiro tornou-se mais exigente e menos fiel às marcas. Diante disso, a indústria alimentícia precisou investir na criação de produtos que atendessem às novas preferências dos brasileiros e garantissem sua competitividade de mercado. Dentre essas novas preferências, uma das mais notáveis é a crescente demanda da sociedade e das empresas pela criação de esforços para tornar ecologicamente eficiente as cadeias de produção de alimentos.

A aceitação dos produtos da indústria de alimentos brasileira, no mercado externo está cada vez mais condicionada à observação de critérios sociais e ambientais em toda a cadeia produtiva, motivo pelo qual se torna cada vez mais importante manter fatores de responsabilidade corporativa socioambiental, e a disponibilização de informações claras, seguras e detalhadas em relatórios de sustentabilidade.

Uma vez que atualmente as empresas estão preocupadas com sua imagem, com destaque para questões referentes à responsabilidade social e ambiental, é comum a divulgação anual de um relatório de sustentabilidade ou socioambiental. As diretrizes da *Global Reporting Initiative* (GRI, 2011) geralmente são consideradas como modelo para o relatório de sustentabilidade pela maioria das empresas.

O objetivo deste trabalho é verificar se as informações socioambientais divulgadas nos relatórios anuais e relatórios específicos das empresas alimentícias estão em consonância com as diretrizes voluntárias de divulgação socioambiental recomendadas pela GRI, ou seja, analisar se os objetivos da GRI são utilizados no momento de confecção do relatório e se existe uma busca por atender a esses objetivos, dentre as empresas alimentícias brasileiras.

Essa análise vai verificar se as empresas utilizaram as diretrizes da GRI de maneira homogênea em seus relatórios de sustentabilidade, e gerar uma comparação geral entre elas, exposta por meio de uma tabela que as classifica usando notas, de acordo com o quanto o relatório da empresa está de acordo com o modelo GRI.

Para se elaborar essa análise e apresentar as formas de aplicação da responsabilidade ambiental dessas empresas partiu-se de questões problema que serviram como direcionamento para a pesquisa e confecção do relatório com os resultados finais. Essas questões foram:

- a) Como as empresas alimentícias brasileiras divulgam informações socioambientais nos seus relatórios anuais?
- b) Os relatórios de sustentabilidade publicados pelas empresas do setor de alimentos atendem aos requisitos do modelo *Global Reporting Initiative* ou visam apenas criar uma imagem positiva para a empresa?

2. Revisão Bibliográfica

2.1. Conceito de Sustentabilidade e Relatórios Empresariais Voluntários

Na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, conhecida como RIO-92, foi elaborado o conceito de desenvolvimento sustentável. Nessa mesma ocasião foi aprovada a Agenda 21, documento que estabeleceu um pacto global para o

aprimoramento dos processos necessários ao desenvolvimento da humanidade. Com isso, a ideia de que o desenvolvimento e a conservação do meio ambiente devem caminhar juntos tornou-se consenso e alcançar esse objetivo tornou-se uma meta da humanidade.

Carroll (1979, p. 500) define responsabilidade social corporativa como sendo “a responsabilidade social dos negócios que inclui as expectativas da sociedade quanto aos enfoques econômico, legal, ético e discricionário”. Freeman (1984) foi o pioneiro a divulgar os estudos sobre a teoria dos *stakeholders*, ou partes interessadas nas organizações, que tratam dos grupos de pessoas ou entidades que são direta ou indiretamente afetados pelas decisões tomadas no âmbito empresarial.

As ações de responsabilidade social com base na teoria dos *stakeholders* se justificam, uma vez que “a ideia básica da responsabilidade social corporativa é que as organizações empresariais e a sociedade são entidades interligadas e não distintas. Assim, a sociedade tem certas expectativas em relação ao comportamento e resultados das atividades empresariais”. (WOOD, 1991, p. 695).

Os Relatórios de Sustentabilidades são atualmente ferramentas usadas pelas organizações para comunicar como está seu desempenho social, ambiental e econômico, assim como apresentar seus avanços e realizações ligados à preservação do meio ambiente. A utilização destes relatórios se dá tanto para fins internos, aprimorando a gestão de suas operações, os esforços do gerenciamento de uma produção o mais sustentável possível, e o monitoramento dos impactos que o funcionamento da companhia produz no meio ambiente, como para fins externos, comunicando aos *stakeholders*, que exercem cada vez mais pressão por companhias mais preocupadas com a preservação ambiental, como ela está lidando e se portando frente a essas questões de interesse global.

Contudo, observa-se que a emissão desses documentos não é feita apenas com as intenção de ser transparente e de monitorar o desempenho da organização, mas também, com um viés de marketing favorável a acreditação da empresa como socialmente e ambientalmente responsável. É por isso que se observa uma grande discrepância entre os relatórios emitidos por estas e os padrões estabelecidos por alguns órgãos internacionais.

A GRI (*Global Reporting Initiative*) é uma Organização Não Governamental, fundada em 1997 pela CERES e pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (UNEP), que atualmente está sediada em Amsterdã. A GRI promove a elaboração de diretrizes para elaboração de relatórios de sustentabilidade, definindo objetivos e princípios para as organizações que almejam confeccionar este tipo de documento, com o intuito de elevar a qualidade destes a um nível equivalente ao dos relatórios financeiros, conferindo-lhes credibilidade e legitimidade. O modelo de relatório da GRI é o mais completo e mundialmente difundido.

Iniciativas internacionais que reúnem diferentes entidades têm divulgado a padronização de indicadores socioambientais sobre a variável física e ou financeira das companhias. A GRI começou a ser desenvolvida em 1997, nos Estados Unidos, com o objetivo de aperfeiçoar a qualidade das informações socioambientais disponíveis e o risco do desempenho das companhias, tem se posicionado como um padrão internacional para desenvolvimento de enfoques consistentes para publicação do desempenho socioambiental das empresas via relatórios. A padronização e a disseminação das diretrizes GRI ocorrem de forma voluntária, assim como a elaboração e divulgação dos relatórios de sustentabilidade pelas

empresas (GRI, 2011, CALIXTO, 2012; BALDO, 2013).

Gasparini e Ribeiro (2007) realizaram um estudo semelhante com objetivo de comparar os relatórios sociais americanos e brasileiros, visando identificar diferenças comportamentais e de evidenciação. Verificaram que entre as empresas americanas, a adoção dos indicadores da GRI foi maciça, fato que motivou a adoção desses indicadores como parâmetro para avaliação do grupo. Os autores verificaram que os relatórios americanos tinham maior riqueza de dados, ainda que sem atenderem totalmente às recomendações da GRI. Por outro lado, somente uma das empresas, que é brasileira, teve seu relatório social verificado por auditoria externa. Além disso, em todos eles foi verificada a ausência de informações de natureza financeira.

2.2. O setor de alimentos brasileiro e as empresas analisadas

A indústria de alimentos pode ser considerada um dos principais setores da economia brasileira, sendo de grande importância no desenvolvimento do país. Segundo a Associação Brasileira das Indústrias de Alimentação (ABIA, 2013), a indústria de alimentos participou, no período de 2002 a 2012, com uma média de 9,4% no PIB total do país. Esse setor industrial é altamente representativo na economia brasileira, exercendo um papel relevante em termos macroeconômicos para as contas externas brasileiras.

O escopo do trabalho restringe-se às empresas brasileiras, pois se pretende examinar a adequação do mercado nacional de alimentos ao padrão proposto pela GRI de relatórios corporativos de sustentabilidade. Ao delimitar o campo de pesquisa às empresas nacionais (mesmo que essas atuem também no mercado internacional), torna-se mais claro objetivo do projeto de averiguar a atuação das empresas brasileiras em relação à essa prática de emitir relatórios nivelados ao padrão internacional proposto.

Foi feita uma busca por relatórios de sustentabilidade atuais (relatórios dos anos de 2012 e 2013) em várias empresas brasileiras do setor de alimentos, podendo estas ter seu *core business* em qualquer ramo de alimento, restringindo-se a um produto ou não. A busca foi feita via *internet*, pois as empresas costumam publicar seus relatórios em seus *sites*, como forma de manter a *accountability* frente às partes interessadas. Contudo, constatou-se que muitas empresas não emitiram relatórios de sustentabilidade, outras emitiam este associado ao relatório da administração e outras, na data da pesquisa, não tinham publicado algum relatório recente. Nestes casos, estas empresas foram descartadas, pois não tinham material suficiente e de qualidade disponíveis para a realização da pesquisa.

A pesquisa revelou três empresas que forneciam relatórios públicos atualizados, e que foram escolhidas para ser usados nesse estudo: BRF, Copersucar e JBS (Figura 1).



Figura 1: Logos das empresas selecionadas para este estudo.

Fonte: website das empresas (2014).

Antiga Brasil Foods S.A., a BRF é um conglomerado brasileiro do ramo de produção de alimentos, e que atualmente é classificada como uma das 10 maiores empresas de alimentos do mundo (segundo arquivo da Revista It, “As 100 maiores empresas de alimentos do mundo”, publicado em março de 2012), atuando tanto em mercado nacional quanto internacional. A BRF surgiu em 2009 fruto da associação entre Sadia e Perdigão, marcas brasileiras tradicionais no ramo de frigorífico, com mais de 70 anos de atuação nesse mercado. Em 2013, mudou seu nome de Brasil Foods para BRF, criando uma nova identidade visual e logomarca. Está listada no Novo Mercado da BM&FBovespa.

Proprietária de mais de 40 marcas de alimentos, entre elas Sadia, Perdigão, Qualy e Batavo, a BRF conta com um portfólio de 3.300 produtos no total, muitos dos quais são exportados para os mais de 120 países que a empresa tem presença, tanto por meio da exportação de mercadorias quanto por fábricas instaladas e escritórios. É uma empresa de capital aberto há 32 anos, integrando, desde 2006, o Novo Mercado da BMF&Bovespa, e desde 2004 a carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (IES) da mesma, e desde 2013 faz parte da carteira de *Emerging Markets* do *Dow Jones Sustainability Index*, (BRF, 2012). Isso mostra que a sustentabilidade é uma preocupação solidificada na cultura da BRF, assim como aparece em seu relatório anual de administração a ideia de que a sustentabilidade é um pilar estratégico da empresa.

A Copersucar S.A. é uma empresa brasileira que atua no campo da fabricação e comercialização do açúcar e do etanol em mercado mundial. Iniciou suas operações em 2008, por meio da consolidação de algumas usinas sócias brasileiras que já atuavam no mercado sucroalcooleiro desde 1953. As usinas foram se fundindo e adquirindo outras para, em 2008, surgir a Copersucar, como uma sociedade anônima de capital fechado composta por 47 Unidades Produtoras Sócias, localizadas nos estados de São Paulo, Paraná, Minas Gerais e Goiás. A Copersucar é uma cooperativa que possui atualmente 48 usinas associadas, e que também compra de produtos de cerca de 50 unidades não sócias, com um sistema integrado de logística, transporte, armazenamento e comercialização, para todos os continentes.

Responde por 10% das exportações mundiais de açúcar e representa um modelo de negócios único, pois congrega eficiência na produção das usinas, por meio da gestão dos produtores, aos ganhos de escala na logística, comercialização e gestão de riscos de mercado. É líder na comercialização mundial de açúcar e etanol integrada à produção e a maior exportadora brasileira desses produtos (informações adquiridas no site da Companhia, em março de 2014). Parte desse êxito seu deu por conta de seu modelo de negócio diferenciado no setor, que é elaborado com o intuito de gerir toda a cadeia de produção, desde o acompanhamento da safra no campo até o consumidor final. Buscando a adoção de práticas sustentáveis em suas atividades, a Copersucar formou, em 2011, um Comitê de Sustentabilidade, para ser um órgão auxiliar da administração. Essa atitude leva a Copersucar a ser uma companhia reconhecida por apresentar esforços da área de preservação ambiental e gestão ambiental empresarial, COPERSUCAR (2012).

A JBS é líder mundial em processamento de carne bovina, ovina e de aves, além de ter uma forte participação na produção de carne suína. Com mais de 185 mil colaboradores no mundo, possui 340 unidades de produção e atua nas áreas de alimentos, couro, biodiesel, colágeno, embalagens metálicas e produtos de limpeza. Presente em 100% dos mercados consumidores, a JBS é a maior exportadora do mundo de proteína animal, vendendo para mais

de 150 países. Com um portfólio bem diversificado, o grupo controla marcas como Swift, Friboi e Bertin, e atualmente é classificada como a maior produtora de carne bovina do mundo, e a maior processadora de couro do mundo (JBS, 2012, p. 5).

A JBS foi a primeira empresa no setor frigorífico a abrir seu capital na bolsa de valores no Brasil, em 2007. Atualmente, suas ações são comercializadas no Novo Mercado da BM&FBovespa e no mercado de Balcão dos Estados Unidos. Além disso, participa de 9 índices, entre brasileiros o ICO₂, ou Índice de Carbono Eficiente da BMF&Bovespa, como parte da política de redução de impactos ambientais da empresa.

Um exemplo da introdução dessa política nas atividades da empresa é o fato de, no ano de 2012 a empresa adicionou ao seu Sistema de Gestão, um Plano de Investimento Ambiental, com o intuito de apoiar financeiramente os projetos de redução no consumo de água, o tratamento de efluentes líquidos, a gestão e controle da emissão de gases do efeito estufa e adequação do armazenamento do descarte de resíduos sólidos.

3. Procedimentos Metodológicos

Seguindo e adaptando os procedimentos utilizados por Camargos (2012), Calixto (2012) e Mejri e Wolf (2012), foi conduzida uma pesquisa exploratória e qualitativa, a partir de dados secundários, obtidos através dos relatórios de sustentabilidade disponíveis nos sites das empresas selecionadas e das informações disponíveis no site do GRI sobre suas diretrizes.

Foi feita uma leitura dos relatórios de 2012 divulgados pelas empresas selecionadas assim como uma leitura e estudo do modelo GRI, para compreender suas diretrizes, requisitos e objetivos, dando uma atenção especial à sessão do GRI que é dedicada a empresas do setor de alimentos, lançada recentemente (GRI, 2011). Com isso, foi possível avaliar se as empresas em pauta estão coerentes com o que o modelo internacional estipula e descreve como sendo ideal e aceitável para publicação.

Para análise dos relatórios de sustentabilidade, de acordo com metodologia de Camargos (2012), foram considerados: a) Adequação aos princípios do GRI: Contexto da Sustentabilidade, Equilíbrio, Comparabilidade e Clareza; b) Número de indicadores de cada dimensão utilizados por empresa: Indicadores Econômicos, Indicadores Ambientais, Indicadores Sociais e Indicadores específicos do Setor Alimentício; c) Nível de utilização dos indicadores GRI.

Por meio da comparação entre o número de indicadores GRI utilizados em cada relatório, verificou-se a existência de uniformidade na maneira que as diretrizes GRI foram utilizadas pelas empresas e, qualitativamente, o quanto cada empresa apresenta-se de acordo com as normativas. A técnica de análise de conteúdo foi utilizada para verificação das informações investigadas nos relatórios das empresas selecionadas. Para Bardin (2004), a condução da análise de conteúdo compreende três etapas fundamentais: (1) pré-análise; (2) exploração do material e definição dos procedimentos a serem seguidos; e (3) tratamento dos dados e interpretações.

Na **pré-análise**, foram acessados os *websites* das companhias, examinados com o propósito de identificação do *link* relacionado com as questões socioambientais das suas atividades. Na sequência, os relatórios anuais e relatórios específicos disponíveis de cada companhia foram baixados e organizados para codificação e posterior análise.

A **exploração do material** consistiu na análise sistemática dos relatórios, com o propósito de identificar ou não as categorias pré-estabelecidas (sem controle da frequência da aparição dos elementos investigados), para posteriores interpretações dos achados. Bardin (2004) observa que esta fase consiste essencialmente de operações de codificação, desconto ou enumeração, em função de regras previamente formuladas.

O **tratamento dos resultados** refere-se à interpretação dos dados. Nesta etapa as categorias foram identificadas e interpretadas a partir do documento objeto da análise ou em certo conhecimento geral da área do conhecimento ou da atividade no qual se insere.

A análise de conteúdo pode envolver duas abordagens: quantitativa e qualitativa. Na abordagem quantitativa, são observadas a frequência da aparição dos temas em foco, categorizados como presentes (1) ou ausentes (0) e com essa combinação binária, são relacionados com indicadores econômico-financeiros das organizações, entre outros. A abordagem qualitativa é caracterizada por ser fundada na presença do índice ou da categoria (tema, palavra, personagem, etc.), e não sobre a frequência da aparição, em cada comunicação individual, conforme Bardin (2004). Esta última foi a análise utilizada no presente trabalho.

Para análise do enquadramento dos relatórios emitidos pelas empresas no padrão do GRI, visando a consecução dos objetivos acima citados, foram elaborados quadros comparativos onde foram listadas as exigências do GRI específicas para as empresas do setor de alimentos e foram consideradas apenas as categorias “essenciais” e “específicas ao setor”, ou seja, excluindo as “complementares”. Deste modo foi analisado se a diretriz encontrava-se presente, ou não, no relatório anual de sustentabilidade das empresas em estudo, assim como sua localização neste relatório. Considerando a presença e a adequação do conteúdo emitido no relatório da empresa, comparativamente ao exigido pelo GRI, atribuiu-se uma nota a cada empresa, calculada como sendo a média ponderada de cada grupo de indicadores. Essa análise, assim como a atribuição da nota, não questiona a veracidade das informações publicadas pelas empresas em seus relatórios de sustentabilidade.

O procedimento para calcular a nota foi elaborado com base em Camargos (2012), Calixto (2012), Mejri e Wolf (2012) e Baldo (2013), e partiu do seguinte cálculo: o número de aspectos em um indicador, dividido por 10 e, então, multiplicado pela quantidade de aspectos que foram constatados no relatório da empresa. As notas foram arredondadas para serem valores com apenas uma casa decimal. Esse procedimento foi o mesmo feito para todos os indicadores. Para determinar a nota final das empresas, foi feita uma média aritmética com a nota de cada um dos três indicadores.

Não obstante a comparação basear-se na presença dos pontos na referida tabela trata-se de uma análise qualitativa, já que não discorre sobre a frequência de aparição de cada diretriz esperada pelo GRI nos relatórios anuais. Na próxima seção apresentam-se os quadros 1 a 4, com as notas e as análises dos requisitos de cada empresa.

4. Apresentação e Análise dos Resultados

Como demonstrados nos quadros 1 a 4, a BRF obteve a maior nota (8,7), seguida pela Copersucar (7,0) e por último, com grande diferença, a JBS (2,5). Os quadros apontam a presença dos indicadores considerados, a página em que constam no relatório da empresa e a nota atribuída conforme o procedimento adotado. Os resultados mostram que, dentre essas três empresas, a BRF é a empresa que têm seu relatório de sustentabilidade atendendo ao maior número de quesitos essenciais às empresas do setor de alimentos, segundo GRI (2011).

Nenhuma das empresas obteve nota máxima (10,0) mostrando que nenhuma delas atende à todos os aspectos da GRI para esse setor, todas deixam de apresentar alguma informação aos interessados em seus relatórios.

A BRF cumpriu aspectos nos três indicadores principais (desempenho econômico, ambiental e social), embora em alguns aspectos, como “transporte” (EN29) e “geral” (EN30) no indicador Desempenho Ambiental, e “não discriminação” (HR4), em Desempenho Social/ Práticas trabalhistas, não apresentaram nenhuma informação. Contudo, foram pontos pequenos perto da conformidade do relatório no geral com o modelo GRI, o que mostra coerência com sua nota alta. Ao analisar o relatório da BRF, observou-se uma preocupação da própria empresa em mostrar quais aspectos do modelo GRI estavam sendo cumpridos, pois os números dos indicadores (do mesmo modo como aparecem no manual GRI) apareciam junto com o título do aspecto que abordado no relatório, BRF (2012).

A Copersucar obteve uma nota alta também, e apresentou a maioria dos aspectos com pelos menos um item preenchido. Apenas o aspecto “Bem Estar dos Animais”, parte do Indicador de Desempenho Social não apresentou item algum correspondente no relatório da empresa, o que é facilmente compreensível, uma vez a empresa não trabalha com produtos de origem animal, concentrando-se na produção de açúcar e etanol. Os outros aspectos tinham itens correspondentes ao padrão GRI.

	BRFoods	Copersucar	JBS
Nota	8,7	7,0	2,5
Indicadores de desempenho econômico	8,6	8,6	2,9
Aspecto: desempenho econômico	Página	Página	Página
EC1 Valor econômico direto gerado e distribuído (receitas, remuneração de empregados, lucro acumulados, dividendos e outros)	35/37	30/32	30/60
EC2 Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para as atividades da organização devido mudanças climáticas		48/79	
EC3 Cobertura das obrigações do plano de pensão de benefício definido que a organização oferece.	50	100	
EC4 Ajuda financeira significativa recebida do governo - comentário adicional para descrever impacto do apoio governamental no setor	40	106/107	
Aspecto: presença no mercado			
EC6 Políticas, práticas e proporção de gastos com fornecedores locais em unidades operacionais importantes.	58	42	
EC 7 Procedimentos para contratação local e proporção de membros de alta gerência na comunidade local em unidades operacionais importantes.	48		
Aspecto: impactos econômicos indiretos			
EC 8 Desenvolvimento e impacto de investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos, principalmente para benefício público, por meio de engajamento comercial, em espécie ou atividades pro bono.	65	104/106/107	60/61

Quadro 1: Comparação de indicadores de desempenho econômico

Fonte: Resultados da Pesquisa.

A JBS foi a empresa em cujo relatório foi verificada a maior ausência de informações de natureza de desempenho econômico-financeiro.

	BRFoods	Copersucar	JBS
Nota	8,7	7,0	2,5
Indicadores de desempenho ambiental	8,6	5,7	3,3
Aspecto: materiais			
EN1 Materiais usados por peso e volume	72/73	91	
FP EN1 Comentário adicionado para especificar animais aquáticos provenientes de pesca e aquicultura e outras matérias-primas identificadas.			
EN2 Percentual dos materiais usados provenientes de reciclagem	73	110	
Aspecto: energia			
EN3 Consumo de energia direta discriminado por fonte de energia primária.		81/83	48
EN4 Consumo de energia indireta discriminado por fonte primária.	73/74	81/83	48
Aspecto: água			
EN 8 Total de retirada de água por fonte.	75	89/90	50/51
Aspecto: biodiversidade			
EN11 Localização e tamanho de terras ou corpos d'água possuídos, arrendados ou administrados dentro de áreas protegidas, ou adjacentes a elas, e áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas.	77/78		
EN12 Descrição de impactos significativos na biodiversidade de atividades, produtos e serviços em áreas protegidas e em áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas.	77	85/88	
Aspecto: emissões, efluentes e resíduos			
EN16 Total de emissões diretas de gases de efeito estufa, por peso.	70		
EN17 Emissões indiretas relevantes de gases de efeito estufa, por peso.	71		
EN18 Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio, por peso.	71	80	
EN19 NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas, por tipo.	71		
EN20 Descarte total de água, por qualidade e destinação.	76/77		
EN21 Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição.	76/77	90/91	51
EN22 Número e volume total de derramamentos significativos.	77	110-112	52
Aspecto: produtos e serviços			
EN26 Iniciativas para mitigar os impactos ambientais de produtos e serviços e a extensão da redução desses impactos.	72/76		48/52
EN27 Percentual de produtos e suas embalagens recuperados em relação ao total de produtos vendidos, por categoria de produto.	61		
Aspecto: conformidade			
EN28 Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias resultantes da não conformidade com leis e regulamentos ambientais.	77	85	
Aspecto: transporte			
EN29 Impactos ambientais significativos do transporte de produtos e outros bens e materiais utilizados nas operações da organização, bem como do transporte de trabalhadores.		36/37	
Aspecto: geral			
EN30 Total de investimentos e gastos em proteção ambiental, por tipo.		112/113	46

Quadro 2: Comparação de indicadores de desempenho ambiental.
Fonte: Resultados da Pesquisa.

	BRFoods	Copersucar	JBS
Nota	8,7	7,0	2,5
Indicadores de desempenho social	8,9	6,7	1,2
Práticas trabalhistas e trabalho decente	9	9	4
Aspecto: emprego			
LA1 Total de trabalhadores, por tipo de emprego, contrato de trabalho	48	96/98	56
LA2 Número total e taxa de rotatividade de empregados, por faixa etária, gênero e região.	48	96/97	56
Aspecto: relações trabalhistas			
LA4 Percentual de empregados abrangidos por acordos de negociação coletiva.		96/98	
LA5 Prazo mínimo para notificação com antecedência referente a mudanças operacionais, incluindo se esse procedimento está especificado em acordos de negociação coletiva.	Pág. 50	96	
FP3 Percentual de horas de trabalho perdidas devido a disputas trabalhistas, greves e/ou FP greves patronais, discriminado por país.	Pág. 50		
Aspecto: saúde e segurança no trabalho			
LA7 Taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e óbitos relacionados ao trabalho, por região.	Pág. 51	73	
LA8 Programas de educação, treinamento, aconselhamento, prevenção e controle de risco em andamento para dar assistência a empregados, seus familiares ou membros da comunidade com relação a doenças graves.	Pág. 50	74	
Aspecto: treinamento e educação			
LA10 Média de horas de treinamento por ano, por funcionário, discriminadas por categoria funcional.	Pág. 53	102/103	58
Aspecto: diversidade e igualdade de oportunidades			
LA13 Composição dos grupos responsáveis pela governança corporativa e discriminação de empregados por categoria, de acordo com gênero, faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade.	Pág. 49	98/99	56
LA14 Proporção de salário base entre homens e mulheres, por categoria	Pág. 49	98	
Direitos humanos	8,3	10	3,3
Aspecto: prática de investimentos e de processos de compras			
HR1 Percentual e número total de contratos de investimentos significativos que incluam cláusulas referentes a direitos humanos ou que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos.	Pág. 40	93	
HR2 Percentual de empresas contratadas e fornecedores críticos que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos e as medidas tomadas.	Pág. 57	94/95	
Aspecto: não discriminação			
HR4 Número total de casos de discriminação e as medidas tomadas.		92	
Aspecto: liberdade de associação e negociação coletiva			
HR5 Operações identificadas em que o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva pode estar correndo risco significativo e as medidas tomadas para apoiar esse direito.	Pág. 56	92/95	
Aspecto: trabalho infantil			
HR6 Operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho infantil e as medidas tomadas para contribuir para a abolição do trabalho infantil.	Pág. 56	92-95	42/54
Aspecto: trabalho forçado ou análogo ao escravo			
HR7 Operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo e as medidas tomadas para contribuir para a erradicação do trabalho forçado ou análogo ao escravo.	Pág. 56	92-95	42/54

Quadro 3: Comparação de indicadores de desempenho social – 1ª parte.

Fonte: Resultados da Pesquisa.

Dentre as três empresas analisadas o relatório da Copersucar era o maior. Além disso, ao longo do relatório, junto com os títulos dos itens criados pela própria empresa, vinha a numeração correspondente ao aspecto do modelo GRI que estava sendo representado no documento. Embora não tenha seguido o modelo completamente, houve uma preocupação em padronizar o documento, ou pelo menos em remeter ao padrão do GRI. Essa atitude é reflexo das novas políticas de gestão de sustentabilidade que surgiram com mais força na empresa a partir do ano de 2012.

	BRFoods	Copersucar	JBS
Nota	8,7	7,0	2,5
Indicadores de desempenho social	8,9	6,7	1,2
Sociedade	8,6	8,6	0
Aspecto: comunidade			
SO1 Natureza, escopo e eficácia de quaisquer programas e práticas para avaliar e gerir os impactos das operações nas comunidades, incluindo a entrada, operação e saída	Pág. 63/65	109	
FP4 Natureza, escopo e eficácia de quaisquer programas e práticas (contribuições em espécie, iniciativas voluntárias, transferência de conhecimento, parcerias e desenvolvimento de produtos) que promovam acesso a estilos de vida saudáveis; prevenção de doenças crônicas; acesso a alimentos saudáveis, nutritivos e com preço acessível e melhoria do bem-estar de comunidades carentes.	Pág. 60		
Aspecto: corrupção			
SO2 Percentual e número total de unidades de negócios submetidas a avaliações de riscos relacionados a corrupção.	Pág. 23	34/48	
SO3 Percentual de empregados treinados nas políticas e procedimentos anticorrupção da organização.	Pág. 23	51	
SO4 Medidas tomadas em resposta a casos de corrupção.	Pág. 23	49	
Aspecto: políticas públicas			
SO5 Posições quanto a políticas públicas e participação na elaboração de políticas públicas e <i>lobbies</i> .	Pág. 61	52	
Aspecto: conformidade			
SO8 Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias resultantes da não conformidade com leis e regulamentos.		34	

Quadro 4: Comparação de indicadores de desempenho social – 2ª parte.

Fonte: Resultados da Pesquisa.

A JBS foi a empresa que recebeu a menor nota. Muitos aspectos do Indicador de Desempenho Social, como “Sociedade”, “Responsabilidade pelo Produto” e “Bem Estar dos Animais” não apareceram no relatório da empresa. Os outros aspectos dos outros dois indicadores tinham ocorrências no documento, mas apenas poucos deles seguiam o padrão GRI, o que resultou em uma nota consideravelmente menor para a JBS em comparação com as outras empresas.

A JBS também indicava o número dos aspectos do modelo GRI que estavam sendo relacionados em seu relatório, mas como a própria empresa escreveu ao final do documento, nem todos os aspectos foram tratados e exibidos no relatório. Além disso, a JBS lançou dois relatórios referentes às práticas socioambientais no ano de 2012, um que estava adicionado ao

relatório gerencial do ano (que foi o utilizado para este trabalho, pois continha informações mais detalhadas com números, gráficos e os itens selecionados do modelo GRI), e outro relatório mais curto e visual, com figuras e algumas frases, parecendo ter o intuito de transmitir as práticas e ações socioambientais da empresa para um público leigo e com interesse baixo nesse assunto, como se fosse um relatório voltado para a promoção.

	BRFoods	Copersucar	JBS
Nota	8,7	7,0	2,5
Indicadores de desempenho social	8,9	6,7	1,2
Responsabilidade pelo produto	8,6	5,7	0
Aspecto: saúde e segurança do cliente			
PR1 Fases do ciclo de vida de produtos e serviços em que os impactos na saúde e segurança são avaliados visando melhoria, e o percentual de produtos e serviços sujeitos a esses procedimentos.	Pág. 59	66/68	
PR2 Número total de casos de não-conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados aos impactos causados por produtos e serviços na saúde e segurança durante o ciclo de vida, discriminados por tipo de resultado.		67	
FP5 Percentual do volume de produção fabricado em unidades operacionais certificadas por organização independente em conformidade com normas internacionalmente reconhecidas de sistemas de gestão de segurança de alimentos	Pág. 60/62		
FP6 Percentual do volume total de vendas de produtos ao consumidor, discriminado por categoria de produto, que contém baixo teor de gordura saturada e trans, sódios e açúcares adicionados	Pág. 59/62		
Aspecto: rotulagem de produtos e serviços			
PR3 Tipo de informação sobre produtos e serviços exigida por procedimentos de rotulagem, e o percentual de produtos e serviços sujeitos a tais exigências	Pág. 61	68	
FP8 Políticas e práticas para comunicação aos consumidores sobre ingredientes e informações nutricionais além das exigências legais.	Pág. 61/62		
Aspecto: comunicações de marketing			
PR6 Programas de adesão às leis, normas e códigos voluntários relacionados a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio.	Pág. 62	35	

Quadro 5: Comparação de indicadores de desempenho social – 3ª parte.

Fonte: Resultados da Pesquisa.

O fato das empresas elaborarem seus relatórios de sustentabilidade seguindo, pelo menos parte, o modelo sugerido pelo GRI, traz vantagens tanto para as empresas quanto para as partes interessadas em avaliarem e acompanhar suas operações com detalhes. Para esses *stakeholders* os benefícios vem na facilidade que a padronização traz às pesquisas e buscas por informações e, para as empresas, traz visibilidade e inclusão na série de empresas sócio-ambientalmente responsáveis. Como propostas de melhoria e inovação ficam todas as lacunas apresentadas nos quadros 1 a 6. É necessário verificar se as empresas realmente não consideram os fatores analisados ou deixaram de mencionar no relatório.

	BRFoods	Copersucar	JBS
Nota	8,7	7,0	2,5
Indicadores de desempenho social	8,9	6,7	1,2
Bem estar dos animais	10	0	0
Aspecto: criação e genética de animais			
FP9 Percentual e total de animais criados e/ou processados, por espécie e tipo de criação	Pág. 31		
Aspecto: pecuária			
FP10 Políticas e práticas, por espécie e tipo de criação, relacionadas a alterações físicas e uso de anestésicos	Pág. 63		
FP11 Percentual e total de animais criados e/ou processados, por espécie e tipo de criação, por tipo de criação	Pág. 63		
FP12 Políticas e práticas para antibióticos, anti- inflamatórios, hormônios e/ou tratamentos com promotores de crescimento, por espécie e tipo de criação	Pág. 62		
Aspecto: transporte, manuseio e abate de animais			
FP13 Número total de incidentes de não conformidade com leis e regulamentos e adesão a normas voluntárias relacionadas a práticas de transporte, manuseio e abate de animais vivos terrestres e aquáticos	Pág. 62		

Quadro 6: Comparação de indicadores de desempenho social – 4ª parte.

Fonte: Resultados da Pesquisa.

5. Considerações Finais

Este trabalho traz contribuições para as organizações do setor em pauta, assim como para a sociedade. Ao utilizar um padrão mundial para a confecção dos relatórios de sustentabilidade, como é o GRI, as empresas tornam esses relatórios algo padronizado, e essa padronização facilita a leitura e compreensão dos relatórios, para todos aqueles que estejam interessados.

Se os relatórios, não apenas das empresas de alimentos, mas de todas as empresas, fossem padronizados, as pesquisas seriam facilitadas, pois os interessados saberiam quais tipos de informação esperar encontrar nos relatórios, assim como poderiam analisar a quantidade de informações que determinada empresa apresenta em seu relatório, e fazer uma comparação entre as empresas do setor ou entre os setores, baseando-se nesse quesito.

Não bastando apenas a padronização, mas a exigência por parte dos governos para que os relatórios fosse emitidos e, quando emitidos, fossem de acordo com padrões pré-determinados (como, por exemplo, o padrão GRI), a transparência corporativa neste quesito seria aprimorada. O aspecto responsabilidade socioambiental empresarial apresentaria progressos com a *accountability*, pois seria uma maneira da sociedade fiscalizar e se manter informada sobre as ações que prejudicassem o meio ambiente e o equilíbrio social. Essa fiscalização não ocorreria apenas pelos clientes, mas também por fornecedores e credores, que poderiam escolher as empresas com as quais iriam trabalhar, baseando-se nas suas demonstrações de atitudes sócio-ambientalmente corretas.

Por fim, a padronização dos relatórios de sustentabilidade também poderia contribuir com a imagem da empresa no cenário internacional. Como os relatórios seguiriam parâmetros internacionais, seria um benefício para a empresa que seguisse o modelo, pois esta estaria

inserida na gama de empresas internacionalmente visíveis, por conta de sua transparência no fornecimento de informações. Essa transparência cria vantagem, pois traz visibilidade para a empresa e, ao mesmo tempo, confiança para as partes interessadas.

O trabalho contribui para ampliar o conhecimento sobre o tema de indicadores de sustentabilidade socioambientais, sobre as formas de utilização e aproveitamento destes por parte das empresas do setor de alimentos. O estudo contribui também para definir parâmetros e padrões de elaboração de relatórios de sustentabilidade das empresas alimentícias e faz uma análise crítica sobre a relevância destes relatórios para as operações e para a competitividade destas empresas.

6. Referências

ABIA - Associação Brasileira das Indústrias de Alimentação. Portal Corporativo. Disponível em: <http://www.abia.org.br>. Acesso em 02/04/2013.

BALDO, W. S. Bancos e a responsabilidade socioambiental: as práticas publicadas pelas cinco maiores organizações do setor no Brasil. Dissertação. Mestrado em Administração. Centro Universitário da FEI. São Paulo, 2013.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2004.

BRF S.A. Relatório Anual. São Paulo, 2012. 87p. Disponível em: www.brf-br.com. Acesso em 01/10/2013.

CALIXTO, L. Relatórios de Sustentabilidade na América Latina: Um Estudo Longitudinal. XXXVI Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação em Administração. Anais.... ANPAD, 35. Rio de Janeiro: Set. 2012.

CAMARGOS, Mariana Rocha. Análise do uso do modelo Global Reporting Initiative para elaboração do relatório de sustentabilidade das empresas de energia elétrica no Brasil. Dissertação de Mestrado - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Engenharia Mecânica. UNICAMP: Campinas, 2012.

CARROLL, A.B. A three-dimensional conceptual model of corporate social performance. Academy of Management Review, n. 4, p. 497-505, 1979.

COOPERSUCAR S.A. - Cooperativa de Produtores de Cana-de-Açúcar, Açúcar e Alcool do Estado de São Paulo. Portal corporativo. Disponível em: <http://www.copersucar.com.br>. Acesso em 10/03/2014.

COPERSUCAR S.A. Cooperativa de Produtores de Cana-de-Açúcar, Açúcar e Alcool do Estado de São Paulo. Relatório de Gestão e Sustentabilidade - Safras 2010/2011 e 2011/2012. São Paulo, 2012. Disponível em: www.copersucar.com.br. Acesso em 05/11/2013.

FREEMAN, R.E. Strategic management: a Stakeholder approach. London: Pitman Publishing Inc., 1984

GASPARINI, M.F.; RIBEIRO, M.S. Análise de Relatórios de Sustentabilidade, com ênfase na GRI: Comparação entre empresas do setor de papel e celulose dos EUA e Brasil. RGSA – Revista de Gestão Social e Ambiental. Jan.-Abr. 2007, V.1, N.1, pp.102-115.

GRI - THE GLOBAL REPORTING INITIATIVE. Diretrizes para Relatórios de Sustentabilidade. 2011. Disponível em <www.globalreporting.org>. Acesso em: 10/04/2013.

JBS S.A. Sustentabilidade, presente em todas as nossas operações. Relatório JBS Brasil. São Paulo, 2012. Disponível em: www.jbs.com.br. Acesso em 10/10/2013.

MEJRI, Mohamed; WOLF, Daniel De. Analysis of Retailers' Communication Approaches in Sustainability and Social Responsibility Reports. International Journal of Marketing Studies. Vol. 4 Issue 2, Apr. 2012, p30-44.

PLANETA SUSTENTÁVEL: GRI lança diretrizes para produção de alimentos. 2011. Disponível em <http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/bunge/gri-lanca-diretrizes-relatorios-setor-alimentos-647053.shtml>. Acesso em 09/04/2013.

WOOD, D.J. Corporate social performance revisited. Academy of Management Review, v. 16, n. 4, p. 691-718, 1991.